



ORIGINAL ARTICLE

SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE: IMPLEMENTATION UNDER OPTICAL NURSES

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: APLICAÇÃO SOB ÓTICA DOS ENFERMEIROS

SISTEMATIZACIÓN DE LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA: APLICACIÓN ESTABLECIDO CON ARREGLO ÓPTICO ENFERMERAS

Layanne Crystina Bandeira Nunes¹, Viviane Euzébia Pereira Santos², Adriana Maria Pereira da Silva³, Amanda Larissa Souza dos Santos⁴, Maria de Fátima Alves Aguiar Carvalho⁵

ABSTRACT

Objective: to analyze the perceptions of nurses about the SAE in public and private hospitals in Petrolina/PE city. **Methodology:** this is an exploratory descriptive study from qualitative approach. It was performed in two public hospitals and two private hospitals in Petrolina-PE city. The sample consisted of nineteen nurses, randomly selected. Preserving the anonymity of the participants they were identified by names of flowers. Data collection was performed by means of recorded interviews using a guided tour, for data analysis was employed as a reference to content analysis of Bardin. The study was approved by the ethics committee of the Instituto Materno Infantil de Pernambuco Professor Fernando Figueira-IMIP, protocol number 1556. **Results:** there was a predominance of females with recent training and have demonstrated knowledge and use on the NCS during the university. However, many respondents did not recall the SAE and its phases up not to use it in practice. Despite this, the professional advantages and assigned a positive significance to the SAE. **Conclusion:** we found that we must constantly seek knowledge and building a proper knowledge of nursing to be able to overcome the barriers and promote independence and recovery desired by professionals. **Descriptors:** nursing education; nursing care; higher education; nursing process; patient-centered care.

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção dos enfermeiros acerca da SAE em hospitais públicos e privados no município de Petrolina - PE. **Metodologia:** trata-se de um estudo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa. Foi realizado em dois hospitais públicos e dois hospitais privados no município de Petrolina/PE. A amostra composta por dezenove enfermeiros, selecionados aleatoriamente. Preservando o anonimato dos participantes os mesmos foram identificados por nomes de flores. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista gravada, utilizando-se um roteiro norteado, para análise dos dados empregou-se como referencial a análise de conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Instituto Materno Infantil de Pernambuco Professor Fernando Figueira-IMIP, número de protocolo 1556. **Resultados:** houve predominância do sexo feminino com formação recente e demonstraram terem conhecimento e utilização acerca da SAE durante a formação acadêmica. Contudo, muitos entrevistados não recordavam da SAE e de suas fases, até por não a utilizar na prática assistencial. Apesar disto, os profissionais atribuíram vantagens e uma significação positiva a SAE. **Conclusão:** constatou-se que é preciso buscar constantemente o conhecimento e a construção de um saber próprio da enfermagem para se conseguir transpor as barreiras e promover a autonomia e a valorização almejada pelos profissionais. **Descritores:** educação em enfermagem; cuidados de enfermagem; educação superior; processos de enfermagem; assistência centrada no paciente.

RESUMEN

Objetivo: analizar las percepciones de las enfermeras acerca de la SAE en los hospitales públicos y privados en la ciudad de Petrolina/PE. **Metodología:** se trata de un estudio exploratorio cualitativo, descriptivo. Se llevó a cabo en dos hospitales y dos hospitales privados en la ciudad de Petrolina-PE. La muestra está formada por diecinueve enfermeras, seleccionadas al azar. Preservar el anonimato de los participantes fueron identificados por nombres de flores. Los datos fueron recolectados por medio de entrevistas grabadas con una visita guiada, para el análisis de datos se utilizó como referencia para el análisis de contenido de Bardin. El estudio fue aprobado por el comité de ética del Instituto Materno Infantil de Pernambuco Profesor Fernando Figueira-IMIP, N. 1556. **Resultados:** hubo un predominio del sexo femenino con una formación reciente y han demostrado el conocimiento y uso en el SNC en la universidad. Sin embargo, muchos de los encuestados no recordó el SAE y sus fases hasta que no lo uso en la práctica. A pesar de ello, las ventajas profesionales y le asigna un significado positivo a la SAE. **Conclusión:** se encontró que constantemente debemos buscar el conocimiento y la creación de un conocimiento adecuado de la enfermería para ser capaces de superar las barreras y promover la independencia y la recuperación deseada por los profesionales. **Descritores:** educación en enfermería; atención de enfermería; educación superior; procesos de enfermería; atención dirigida al paciente.

¹Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Petrolina (PE), Brasil. E-mail: layannecbn@gmail.com; ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UNIVASF. Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisas em Saúde do Adulto e Idoso - GEPSAI/UNIVASF. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: viviane.euzebia@univasf.edu.br; ³Discente em Enfermagem pela UNIVASF. Bióloga pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do GEPSAI-UNIVASF/PE. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: adricamari1@yahoo.com.br; ⁴Discente em Enfermagem pela UNIVASF. Membro do GEPSAI-UNIVASF/PE. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: amandlarissa@hotmail.com; ⁵Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Docente do Departamento de Enfermagem da UNIVASF. Membro do GEPSAI-UNIVASF/PE. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: fatimaaguiar@oi.com.br

INTRODUÇÃO

A SAE representa uma metodologia de aplicação prática de uma teoria de enfermagem. É de fundamental importância para a caracterização da profissão e para tornar a enfermagem mais científica, individualizada, humanizada e integrada com a equipe multiprofissional.

A partir da sistematização das ações de enfermagem busca-se garantir a autonomia do profissional enfermeiro por meio da organização do serviço de enfermagem e a realização de um cuidado organizado e centrado no paciente, fazendo deste o sujeito das ações, melhorando a qualidade e a continuidade da assistência.

A SAE tem sido objeto de diversos estudos, com a finalidade de caracterizar o conhecimento científico dos cuidados em enfermagem, assegurar autonomia profissional e garantir assistência individualizada.¹⁻²

Estudos demonstram que há um distanciamento entre o saber, adquirido na formação acadêmica, e o fazer nas práticas de saúde.¹ Essa desarticulação tem impacto na profissão de enfermagem, tornando-a alvo de críticas e, por vezes, desacreditada em sua ciência.

Tendo em vista as observações em campo de prática, durante a formação acadêmica, nos hospitais públicos do município de Petrolina e a não utilização da SAE pelos profissionais nas referidas instituições, julgou-se a necessidade de investigar os motivos, que sob a ótica dos profissionais enfermeiros, interferem e exercem influência na implementação da SAE nos serviços de saúde.

O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos enfermeiros acerca da SAE em hospitais públicos e privados no município de Petrolina - PE. Busca-se, assim, contribuir na elucidação dos fatores que dificultam e/ou facilitam a implementação da SAE e servir como um instrumento de avaliação da prática profissional dos enfermeiros subsidiando futuras modificações na atuação e na implementação de novos modelos de prática no serviço de enfermagem da região.

MÉTODO

A pesquisa tem caráter exploratório descritivo, com abordagem qualitativa que permite a observação direta a respeito de como cada indivíduo, grupo ou instituição experimenta a realidade pesquisada.³

A abordagem qualitativa refere-se a estudos de significados, percepções, pontos de vista, perspectivas, vivências, experiências

de vida e papéis de cuidadores profissionais e familiares.⁴

O estudo realizou-se em dois hospitais públicos e dois hospitais privados no município de Petrolina/PE. O número de sujeitos foram dezenove enfermeiros, dez do hospital público e nove do hospital privado. Para preservar o anonimato dos participantes os mesmos foram identificados por nomes de flores.

A coleta realizou-se durante os meses de setembro e outubro de 2009, utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. A entrevista foi gravada com a permissão dos participantes.

A pesquisa iniciou-se somente após aprovação do projeto no comitê de ética do Instituto Materno Infantil de Pernambuco Professor Fernando Figueira- IMIP, nº 1556, obedecendo todos os aspectos éticos e legais para o estudo envolvendo seres humanos, de acordo com a resolução nº. 196/96.⁵

A análise dos dados deu-se pela análise de conteúdo, a qual é considerada uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra e permitir que se produza inferências do conteúdo da forma de comunicação e expressão do sujeito.⁶ Empregou-se como referencial a análise de conteúdo de Bardim para análise dos dados.

Durante a coleta e análise dos dados não foram identificadas variações significativas que justificassem a diferenciação das entrevistas de acordo com o tipo de instituição, se pública ou privada, portanto buscando promover uma melhor explanação dos dados, estes serão divulgados sem distinção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve a prevalência do sexo feminino (94,74%, compreendendo dezoito entrevistados) em relação ao sexo masculino (5,26%, compreendendo um entrevistado), esse fato demonstra que permanece a caracterização da enfermagem como uma profissão predominantemente feminina.⁷

Quanto aos anos de formação a maioria tinha menos que sete anos (73,68%, correspondendo a quatorze entrevistados), apenas três entrevistados possuíam mais de quinze anos (10,53 %) de formados. Este dado pode ser relacionado com o fato de que quase a totalidade dos profissionais teve conhecimento da SAE durante a formação acadêmica (89,47%, dezessete entrevistados), apenas dois profissionais (10,53%) tiveram ciência sobre o assunto depois da graduação.

Estudos evidenciam que o conhecimento teórico da SAE ocorre, na maioria dos casos,

na faculdade, porém, na prática, este não é aplicado.⁸

Há cerca de uma década a SAE foi incluída na grade curricular das escolas de enfermagem, por meio da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96), porém antes mesmo deste evento já se falava e se utilizava o Processo de Enfermagem.

O que se observa é que apesar de décadas terem se passado desde a elaboração das primeiras teorias de enfermagem, da introdução do Processo de Enfermagem no Brasil por Wanda Horta, da evolução da SAE e da difusão da importância de sua aplicação nos serviços de saúde, nota-se que essa metodologia ainda não está sendo utilizada na prática.

Quando questionadas sobre a sua percepção acerca da prática de enfermagem os entrevistados referiram que encontram dificuldades para exercer suas funções, devido à sobrecarga de trabalho, desempenho de atividades burocráticas em detrimento das atividades assistenciais, fatores institucionais, dentre outros como pode ser observados nos relatos a seguir:

Bem o que a gente vê é que é uma profissão que ainda tá em evolução, precisa melhorar muito e que a gente precisa muito ainda conquistar nosso espaço de trabalho (Flor do campo).

A prática de enfermagem ela poderia melhorar se a gente sáisse um pouco da burocracia, a gente fica ligada com burocracia e a gente termina diminuindo a assistência[...] a gente fica com mais de um setor[...] então assim, poderia melhorar em relação a isso, a gente menos vinculada com burocracia pra poder dar melhor uma assistência de enfermagem (Papoula).

Denota-se, pelas falas acima, que os enfermeiros relacionaram a prática da enfermagem, quase que exclusivamente, as dificuldades encontradas no ambiente de trabalho, como se buscassem meios para justificar a forma como a enfermagem é desenvolvida nos serviços. Não houve relatos expressivos que abordassem o verdadeiro sentido, a essência da enfermagem, o cuidar, o bem estar do paciente/cliente e todas as questões que circundam e caracterizam a profissão desde o seu surgimento, como a ciência e a arte do cuidar.

O único relato que abordou o cuidado como prática do cotidiano da enfermagem encontra-se na fala a seguir:

Promover o cuidado ao paciente tendo como vista avaliar o seu biopsicossocial (Cravo).

De maneira geral, a indagação referente ao entendimento e conhecimento da SAE e de suas fases revelou que a totalidade dos profissionais referiu ter ciência da SAE, porém notou-se insegurança nos relatos, muitos não recordavam das fases, como demonstram os recortes a seguir:

Não é aquele histórico? Rapaz é perfeita né? [...] (Rosa).

Não to lembrada de todas as fases (risos). Que é uma sistematização da assistência de enfermagem que isso contempla realmente o diagnóstico do enfermeiro pra gente poder colocar em prática essa assistência[...] (Margarida).

Não, as fases não porque eu nunca pratiquei, tá sendo obrigado pelo COREN pra gente praticar, mas pra mim a sistematização da assistência de enfermagem é um protocolo que a gente tem que seguir começo, meio e fim e dando passagem de plantão[...] (Papoula).

A visão que muitos profissionais enfermeiros têm da teoria, do processo aprendido e algumas vezes utilizado durante formação acadêmica, não possui aplicabilidade no exercício da enfermagem, isso acaba por desenvolver nestes uma falta de estímulo e os leva a atribuíram a SAE a imagem de ser um processo difícil, se não de impossível, aplicabilidade em seu ambiente de trabalho. É o que se nota também no seguinte relato:

A SAE é a sistematização da assistência de enfermagem, só que eu acho que a SAE é um pouco utópica[...] é impossível você sistematizar a assistência, fazer as prescrições, pros técnicos realizarem[...] por que são poucos profissionais pra muitos pacientes, então eu acho meio complicado é meio utópico assim a SAE, colocar em prática (Narciso).

No que se refere ao conhecimento e a utilização da SAE, durante a formação acadêmica, 68,42% (correspondente a treze entrevistados) utilizaram a SAE na graduação, quatro entrevistados (21,05%) apesar de terem tido conhecimento não fizeram uso desta na faculdade. Os relatos referentes a esta indagação foram diversificados, a SAE foi usada em trabalhos teóricos, em estágios, com significação e importância distintas, é o que nos remete as idéias abaixo:

Na formação, na federal desde o quarto período, todo estágio que a gente fazia, a gente fazia estudo de caso complementando com a SAE (Azaléia).

Utilizei, utilizei de forma bem correta, [...] toda dia que chegava no hospital a gente tinha que evoluir todos os pacientes, prescrever e no dia seguinte conferir se tinha sido feito tudo certinho, infelizmente aqui, desde que eu vim pra cá não se faz

isso, então meu conhecimento acabou se perdendo um pouco (Lírio).

[...]fazia mais a nível de estudo de caso, mas na assistência, prestando assistência a gente não fazia[...] (Orquídea).

Mesmo a SAE não sendo utilizada em nenhum dos serviços onde se deu a pesquisa, o fato da maioria dos profissionais ter feito uso desta na formação acadêmica ou em outra instituição leva-nos a refletir que a oportunidade de colocá-la em prática, e avaliar o seu benefício, pode influenciar positivamente na sua aceitação como um processo de trabalho natural.

Outro fator importante, que foi revelado em um discurso, foi o da utilização da SAE em campo de estágio, porém como requisito da faculdade, sem interação direta com o serviço hospitalar.

Na maioria das vezes, a SAE tem sido desenvolvida pelos alunos de graduação, sem incorporação pelo serviço, apenas como execução de atividades acadêmicas. Afirmam ainda que durante a graduação os enfermeiros têm recebido orientações insuficientes para a utilização da SAE.⁷

A graduação dos enfermeiros contribui para que estes não procurem e não apliquem uma assistência sistematizada, pois durante as práticas, percebe-se uma preocupação maior em adquirir habilidades técnicas, deixando de levantar problemas de enfermagem do paciente ficando a assistência restrita a ações isoladas no decorrer das atividades. Essa diferença entre teoria e prática gera insegurança nos estudantes, na medida em que no ensino busca-se a qualidade, a sistematização, enquanto que as unidades onde se dão as práticas não atentam para estas situações.⁸

Estudos explanam a incompatibilidade no ensino da SAE nas faculdades de enfermagem e que este fato pode dificultar de certa forma a sua aplicabilidade na prática profissional. Afirmam ainda que a integração entre as faculdades e as instituições de saúde onde se desenvolve a prática dos futuros enfermeiros é necessária como uma estratégia para a implementação eficaz da SAE.⁹

Em relação à utilização da SAE na prática assistencial 63,16% (correspondente a doze entrevistados) revelaram nunca ter utilizado a SAE de forma efetiva como método de trabalho, os demais 36,84% (sete entrevistados) que afirmaram já terem utilizado ou que utilizam o processo, referem que este não se dá de forma completa, seguindo todas as fases. É o que nos remete os recortes a seguir:

Eu acho que algumas das fases a gente termina utilizando, por que se você faz a admissão de um paciente você tem fazer exame físico, uma anamnese [...] (Acácia).

Não faço uso por completo, mas tenho a prática de evoluir os pacientes, bem como avaliar o seu histórico passado e atual (Cravo).

O uso de apenas algumas das etapas da SAE não se constitui um método eficaz. O histórico representa uma fase imprescindível no processo, pois não há como identificar os diagnósticos de enfermagem, sem uma anamnese e exame físico prévios. A realização das prescrições de enfermagem e a definição dos resultados esperados que se espera obter com a implementação das intervenções não são possíveis sem a identificação dos problemas e necessidades do cliente, por conseguinte, a avaliação do paciente fica prejudicada.

Muitas dificuldades são evidenciadas no tocante a efetiva implementação da sistematização nos serviços de saúde.¹⁰ Destaca-se o desconhecimento acerca do assunto decorrente do preparo inadequado na graduação, carência de pessoal de enfermagem/enfermeiros, falta de tempo e fatores ligados à instituição, que não oferecem meios necessários para o planejamento eficaz da assistência, aponta ainda que a prática centrada na realização de ações e na execução de tarefas também constitui um fator dificultante.⁹

Quando questionados acerca das facilidades e dificuldades para implementar a SAE, os entrevistados referiram e apontaram mais dificuldades que facilidades, os fatores dificultantes superaram numericamente os fatores facilitadores.¹¹ Os seguintes relatos demonstram tal fato:

Sinceramente eu vejo mais dificuldade (risos), por conta da realidade profissional que a gente vive atualmente, é difícil você geralmente fica com muitos pacientes pra uma enfermeira só, então muitas vezes na realidade você não tem tempo pra fazer, [...]sobrecarga de trabalho é grande[...] muitas vezes não dá nem pra gente evoluir imagine fazer a SAE[...] (Orquídea).

Primeiro lugar falta de profissionais, é[...] assim[...] muitos pacientes, muitos pacientes sob sua supervisão então fica difícil implementar a SAE[...] dá até pra implementar nos mais graves[...] a SAE também é continuidade né?[...] recursos humanos em primeiro lugar, depois recursos materiais e eu acho que tinha que ter também uma educação, é[...] uma capacitação para implementar e tinha que ser implementado aos poucos também, pra ver se tinha resultado (Violeta).

O quadro de pessoal reduzido, a sobrecarga de trabalho, o despreparo do pessoal para o atendimento da necessidade do trabalho e os fatores essenciais ao processo gerencial dificultam a elaboração, avaliação e atualização do plano de cuidados.⁷

As dificuldades encontradas para a implementação da sistematização também são apontadas e abrangem o excesso de atribuições da enfermeira, o despreparo para utilização desse método de trabalho, a carência de recursos materiais para o cuidado, a resistência na utilização e não valorização do método. Mas acrescentam que as dificuldades são grandes e que somente serão superadas com um trabalho contínuo e árduo.¹⁰

No tocante aos benefícios advindos da assistência sistematizada incluem a redução do tempo das internações hospitalares a melhor comunicação entre a equipe e a elaboração dos cuidados ao indivíduo.¹²

Em relação às vantagens da SAE os enfermeiros explanaram os benefícios para o paciente, a melhor condução da assistência de enfermagem e a autonomia que ela traz para a profissão. Segue alguns relatos que confirmam essa idéia:

[...]eu entendo que a sistematização vem pra ajudar mesmo a orientar a gente na assistência, mas é como eu falei a gente precisa de tempo e colegas disponíveis pra ajudar[...] mas a gente entende que as intervenções são importantes pra um atendimento adequado ao paciente e orientações adequadas para cada diagnóstico (Azaléia).

As vantagens é que a gente acaba que tendo uma autonomia maior por que a gente ia ter o nosso diagnóstico, a gente ia ver o paciente, ia diagnosticar o que ele tem, os riscos que pode vir a ter, o que era que a gente ia determinar pra que a gente e as nossas técnicas fizessem e isso não acontece (Dália).

Os recortes acima evidenciam que na percepção dos profissionais enfermeiros a SAE representa um instrumento de orientação da assistência e de autonomia profissional, neste paradigma enfatizamos a necessidade da utilização de todas as fases do processo para obtenção de resultados satisfatórios em sua prática e assegurar uma assistência qualificada, que representa um dos objetivos do método.

Estudos explicam que dentre as vantagens de utilizar um método como estratégia para a assistência de enfermagem está a manutenção da qualidade da assistência e, um melhor sistema de registro de informações acerca do paciente.⁹

No tocante as desvantagens, grande parte afirma não ver nenhuma desvantagem na SAE, os que as demonstram relata, em quase sua totalidade, o fato de ser um processo longo e que requer muito tempo.

Desvantagem eu não vi, ainda não enxerguei desvantagem na SAE (Hortência).

A desvantagem é que ela é longa, não tem como a gente resumir muito, pelo próprio modelo[...] então você perde muito tempo, que é uma coisa que você não tem já muito, tempo é um fator que dificulta (Orquídea).

As desvantagens é que gasta muito tempo e RH (Narciso).

As desvantagens evidenciadas pelos entrevistados poderiam ser sanadas a partir do momento em que as dificuldades fossem superadas. As questões de gasto de tempo e de recursos humanos representam desvantagens no cenário onde estão alocados estes profissionais.

A SAE representa uma possibilidade de avanço e fonte de conhecimentos teóricos e científicos inerentes da profissão e consistem em uma alternativa para que os enfermeiros alcancem à valorização profissional.^{10,13}

Quando questionados acerca do significado da SAE para a enfermagem, a maioria conferiu a SAE uma significação positiva, atribuindo-lhe autonomia e valorização profissional: *“Eu acho que significa autonomia, por que a gente tem o nosso diagnóstico, a gente tem a nossa prescrição” (Violeta).* *“Digamos que a SAE pra enfermagem seja o seu porto seguro, seja digamos a sua valorização como profissional” (Margarida).*

A SAE é essencial para o gerenciamento e desenvolvimento da assistência de enfermagem organizada segura, dinâmica e competente.¹²

A SAE representa um instrumento técnico-científico capaz de garantir a qualidade e a continuidade da assistência, que por sua vez é assegurada pelo registro da assistência, por proporcionar a visibilidade do cuidado prestado ao paciente/cliente.¹⁴

Porém, houve um relato que veio de encontro com o sentido atribuído a SAE, conferindo a esta um significado negativo para a enfermagem, como se pode ver no comentário a seguir:

Eu acho que tem coisas mais interessantes que a enfermagem poderia criar e desenvolver pra chamar isso de evolução na enfermagem do que essa sistematização da assistência de enfermagem, mas[...]evoluir mais em tratamento de curativos, de feridas, sabe? inovações nesse sentido do que facilitar a nossa vida em papel, acho que não vem a ajudar o paciente, vem

facilitar a vida do enfermeiro, pro enfermeiro facilita, mas pro paciente talvez não (Lótus).

Há profissionais que atribuíram a SAE uma significação negativa, para estes, a sistematização da assistência não passa de um método rotineiro e mecanizado pelos afazeres diários, isto é agravado, dentre outros fatores, pelo número reduzido de profissionais da enfermagem, divisão de tarefas e exigências do próprio sistema de saúde.¹⁴

Para que a implantação da SAE seja efetiva, é necessário o comprometimento da chefia de enfermagem e a criação de um plano de ação para promover a sensibilização dos enfermeiros e de toda a equipe, o conhecimento acerca da sistematização e, assim construir os meios que tornem possíveis a execução do processo.⁹

Para a implementação da SAE as necessidades apontadas foram capacitações, fatores relacionados à instituição, organização do serviço e equipamentos considerados indispensáveis para a sua operacionalização. É o que se identifica nos discursos a seguir:

Acredito que cursos, capacitações, reuniões, grupos de estudo, principalmente enfermeiros que trabalham em nível hospitalar[...] que as instituições que tenham esses enfermeiros, que eles promovam as capacitações, cursos ou minicursos (Margarida).

A princípio a capacitação da equipe, pra atualizar[...]de que forma funciona a SAE e o quantitativo de profissional[...]. É uma prática de grande importância, mas acredito que requer tempo pra se adaptar, pra conhecer o sistema, pra poder ser implementado (Cravo).

Recursos, equipamentos mesmo, computadores, equipamento mesmo de informatização pra você colocar a SAE, de fato teria que ser, já que é pra ser feito, já que é pra mudar tem que ser[...] informatizar[...] (Lótus).

Tais relatos nos remetem ao fato de que muitas mudanças ainda são imprescindíveis para se alcançar a realidade que muitos enfermeiros almejam: a autonomia e a valorização da profissão, o reconhecimento do profissional de enfermagem como membro efetivo e essencial da equipe multiprofissional. Capacitações, recursos humanos, recursos materiais, equipamentos são necessários, mas serão insuficientes se não existir o engajamento dos profissionais enfermeiros em torno de um objetivo comum.

CONCLUSÃO

Ao analisar os dados deste estudo evidenciou-se que muito ainda tem a se

acrescentar no tocante a sistematização da assistência de enfermagem nos serviços de saúde, tanto públicos como privados.

A SAE é considerada, por pesquisadores e enfermeiros, um marco na evolução da assistência, que auxilia a enfermagem na conquista de seu papel como integrante da equipe de saúde e proporciona autonomia, reconhecimento e valorização profissional.

Por se tratar de um tema reconhecido como de grande importância para enfermagem, esperava-se um maior conhecimento e engajamento dos profissionais para modificar a realidade vivenciada nestes serviços. No entanto, as dificuldades foram apontadas como justificativas para a não efetivação desta prática, tornando-a, em alguns casos, inviável.

Dos entrevistados, 74,47% (treze entrevistados) fizeram uso desta durante a formação acadêmica e 23,53% (quatro entrevistados) apesar de afirmarem terem adquirido o conhecimento acerca da SAE na formação, não a utilizaram neste período.

Entretanto, observou-se que apesar da formação relativamente recente, do conhecimento e utilização da SAE durante a formação acadêmica pela maioria dos entrevistados, estes não possuíam um conhecimento concreto sobre o assunto e apontaram um leque de dificuldades para a implementação da SAE.

A falta de tempo, o número reduzido de enfermeiros para o quantitativo de pacientes, ausência de formulários, de recursos materiais, de equipamentos, falta de capacitação dos profissionais, sobrecarga de trabalho e desenvolvimento de atividades que não são inerentes do fazer do enfermeiro foram algumas das dificuldades identificadas.

Estas dificuldades devem ser identificadas e avaliadas pela equipe de enfermagem, buscando a resolução e superação destes problemas. As facilidades, embora reduzidas, também devem ser apontadas e analisadas, devem servir de estímulo para superação das adversidades advindas.

A sensibilização e aceitação de toda a equipe de profissionais que, direta ou indiretamente, farão uso dessa nova metodologia de assistência é um entrave que necessita ser vencido para o sucesso do método. Sabe-se que isto não é fácil, porém o maior problema reside no fato desta resistência advir dos próprios enfermeiros.

Soma-se a isto o conhecimento limitado dos profissionais acerca da SAE, este fato foi evidenciado durante a coleta e análise dos dados. Inúmeros relatos atribuíram à

sistematização um valor positivo, que a sua utilização representa crescimento profissional, porém observou-se que estes profissionais conheciam a SAE, porém não possuíam ciência exata de seu processo, apesar de saber o significado da sigla, não sabiam conceituá-la.

Não se identificou relação da SAE com a utilização de teorias de enfermagem para subsidiar sua elaboração e aplicação, não houve a caracterização da enfermagem como uma atividade voltada para o cuidar de si e do próximo, para a promoção do bem-estar próprio, do paciente/cliente e da família.

Além disso, quase a totalidade dos enfermeiros entrevistados não recordava das fases do processo, e de como elas são inter-relacionadas, conhecimento este adquirido e utilizado, na maioria dos casos, recentemente durante a formação acadêmica.

Este fato pode estar relacionado com a forma de abordagem desse tema e de sua utilização durante a formação, interfere neste quesito a integração da instituição de ensino com a que serviu como campo de estágio para os estudantes. O aprendizado adquirido durante o estágio é incorporado, mesmo que indiretamente, pelos alunos, portanto, a divergência entre o que é aprendido na faculdade e vivenciado na prática caracteriza-se como desestímulo aos estudantes e isto é refletido futuramente na sua atuação como profissional.

A SAE é um exemplo concreto disto. O seu uso durante a formação acadêmica se dá de forma independente, isolado do serviço, visto que na maioria das instituições não é realizado. Esse fato gera questionamentos, pois se esta representa um meio para a evolução da enfermagem, por que razão ela não é utilizada nos serviços? Isso resulta em descrédito no processo e desmotivação em seu uso. Porém, elucidar estes fatos não constituiu o foco deste estudo, ficando assim lacunas para a elaboração de novos estudos acerca desta temática.

Cabe ainda inferir que, pelas falas dos sujeitos da pesquisa, os processos de educação continuada e educação permanente não acontecem nas referidas instituições. Estes poderiam constituir o ponto de partida para a sensibilização dos profissionais envolvidos, direta ou indiretamente, com a SAE, para a promoção do conhecimento e para estímulo ao início de uma prática científica, voltada para o saber e o fazer da enfermagem, além de fornecer subsídios para suprir e transpor as barreiras encontradas.

A busca pela valorização e autonomia profissional deve ser incessante, os meios para se conseguir este objetivo estão sendo discutidos há décadas. Muito ainda se tem a crescer, a se aperfeiçoar, muitos obstáculos a vencer e superar, mas para isso faz-se necessário uma procura constante de conhecimentos, um saber-fazer baseado em um saber próprio, uma atitude e postura profissional para a conquista do seu espaço.

A SAE representa a garantia da legalização da prática profissional, da utilização do método científico, gerando autonomia e valorização do profissional, humanização e melhoria da qualidade da assistência. Cabe aos profissionais enfermeiros encontrar meios de driblar as dificuldades e decidir, planejar e organizar o serviço de enfermagem para tornar a SAE aplicável à prática diária do enfermeiro.

É preciso ter a consciência de que a evolução e o reconhecimento da prática da enfermagem só serão possíveis a partir do momento em que o enfermeiro assumir a responsabilidade e buscar estratégias para a implementação da SAE. Além disso, é necessário que estes profissionais procurem continuamente aprimorar a sua prática.

A partir do discutido, almeja-se que este estudo por meio da elucidação das dificuldades, possa auxiliar de alguma forma, oferecendo estímulo para modificação da prática nas instituições de saúde. Espera-se ainda que sirva de subsídios para elaboração de novos estudos na área e, assim, colaborar substancialmente para a melhoria da qualidade assistência, autonomia, valorização e reconhecimento profissional.

REFERÊNCIAS

1. Backes DS, Koerich MS, Nascimento KC, Erdmann AL. Sistematização da assistência de enfermagem como fenômeno interativo e multidimensional. Rev Lat-am Enferm [periódico da internet]. 2008 nov/dez [acesso em 2009 Jul 20];16(6):643-48. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400005&lng=en. doi: 10.1590/S0080-62342008000400005.
2. Davim RMB, Araújo MGP, Galvão MCB, Mota GM, Gomes AP, Carlos DJD. Scientific literature on nursing diagnosis. Rev Enferm UFPE on line [periódico da internet]. 2010 [acesso em 2010 Abr 20];2(4):378-85. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/300/300>

3. Goldenberg M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record; 1999.
4. Nogueira-Martins MC, Bógus CM. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. Saude Soc [periódico da internet]. 2004 set/dez [acesso em 2009 Jul 18];13(3):44-57. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902004000300006&lng=pt&nrm=iso. doi: 10.1590/S0104-12902004000300006.
5. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996. [acesso em 2009 Jul 20]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm
6. Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto Contexto-Enferm. 2006 Out/Dez;15(4):679-84.
7. Guimarães EMP, Espagnol CA, Ferreira E, Salviano ME. Utilização do Plano de Cuidados como Estratégia de Sistematização da Assistência de Enfermagem. Cienc Enferm [periódico da internet]. 2002 dez [acesso em 2009 Jun 18];8(2):49-58. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532002000200006&lng=pt. doi: 10.4067/S0717-95532002000200006.
8. Andrade JS, Vieira MJ. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. Rev Bras Enferm. 2005 Maio/Jun;58(3):261-65.
9. Hermida PMV. Desvelando a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2004 Nov/Dez; 57(6):733-37.
10. Reppetto MA, Souza MF. Avaliação da realização e do registro da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em um hospital universitário. Rev Bras Enferm. 2005 Maio;58(3):325-29.
11. Dell'acqua MCQ, Miyadahira AMK. Processo de enfermagem: fatores que dificultam e os que facilitam o ensino. Rev Esc Enferm USP. 2000 Dez;34(4):383-89.
12. Amante LN, Rossetto AP, Schneider DG. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela teoria de Wanda Horta. Rev Esc Enferm USP[periódico da internet]. 2009 Mar [acesso em 2009 Jul 19];43(1):54-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100007&lng=en. doi: 10.1590/S0080-62342009000100007.
13. Freitas MC, Queiroz TA, Souza JAV. O Processo de Enfermagem sob a ótica das enfermeiras de uma maternidade. Rev Bras Enferm. 2007 mar/abr; 60(2):207-12.
14. Nascimento KC, Backes DS, Koerich MS, Erdmann AL. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. Rev Esc Enferm USP [Periódico da internet]. 2008 [acesso em 2009 Jul 19];42(4):643-48. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400005&lng=en. doi: 10.1590/S0080-62342008000400005.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2010/07/05
Last received: 2011/04/14
Accepted: 2011/04/16
Publishing: 2011/05/01

Address for correspondence

Viviane Euzébia Pereira Santos
Av. da Integração, 870, Ap. 1204
Vila Eduardo
CEP: 56328-010 – Petrolina (PE), Brasil